

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DENER KAUÃ MATOS DE ALMEIDA<sup>1</sup>; TATIANA AFONSO DA COSTA<sup>2</sup>;  
MARCELO SILVA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [denermatos130@gmail.com](mailto:denermatos130@gmail.com)

<sup>2</sup>EMEF Dr Mário Meneghetti – [taticostaeducacaofisica@gmail.com](mailto:taticostaeducacaofisica@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcelosilva.ufpel@gmail.com](mailto:marcelosilva.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Uma boa educação se dá a partir de uma formação de qualidade dos professores. Entretanto, é necessário que esses profissionais se sintam valorizados e confiantes de que podem exercer essa profissão tão importante para sociedade. Segundo GATTI (2016), a estrutura e o desenvolvimento curricular das licenciaturas, entre nós, aí incluídos os cursos de pedagogia, não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciado enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos. Os recém formados se veem em uma realidade teoria x prática, onde se descobre que apenas a formação acadêmica, não é o suficiente para que os mesmos sintam-se preparados para dar aulas, gerando assim um dos grandes motivos para o abandono da profissão.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), oferece bolsas a estudantes de licenciatura para que tenham vivências práticas do dia a dia das escolas públicas de educação. O PIBID tem o sentido de proporcionar aos estudantes, uma vivência prática que não é oferecida na grade curricular dos cursos, de uma forma tão próxima da realidade profissional quanto o PIBID oferece. O trabalho busca através de um relato de experiência, mostrar de uma forma crítica, os pontos positivos e negativos vivenciados até o presente momento, na escola Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, pelo bolsista de iniciação a docência do curso de educação física.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O PIBID proporciona ao estudante que ele esteja no cotidiano das escolas para enriquecimento da formação. Observando, colaborando com o professor supervisor, ele elabora atividades educacionais. Os primeiros encontros presenciais foram feitos através de reuniões, onde se apresentava o programa, qual seria o papel dos pibidianos no decorrer dos dias, organizando idéias e projetos para o avanço do conhecimento dos alunos, momento onde se discute sobre novas intervenções e projetos que podem ou não estarem nas escolas, levando em consideração a necessidade dos alunos e todo o contexto presente. As reuniões também auxiliam como um lugar de troca de experiências e relatos do que deu certo e do que deu errado.

Entendendo assim a estrutura inicial do programa, foram feitas visitas na escola. O primeiro contato com a escola foi um momento de entender o espaço onde iríamos trabalhar, conversar com o professor supervisor e entender quais são as visões de quem está a mais tempo nesse contexto escolar apresentado.

Ao observar a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti foi possível identificar que se tratava de uma instituição com algumas limitações na infraestrutura com uma quadra aberta nas laterais, onde nos dias de muita chuva fica inviável fazer qualquer tipo de prática nesse espaço, fazendo com que o professor tenha que adaptar a aula em um espaço reduzido e controlado, mas que também acaba sendo uma oportunidade de entender que a realidade muitas vezes está bem distante do que se é visto na graduação.

As primeiras aulas foram observacionais buscando entender na prática qual era a forma que o professor supervisor trabalhava com os seus alunos. Foram visualizadas aulas bem programadas e com um plano de aula muito bem estabelecido que cumprisse com aquilo que deveria ser trabalhado durante o ano letivo. Muitas aulas observadas, mas sempre auxiliando de alguma forma no desenvolvimento das atividades. As aulas visam trabalhar a iniciação esportiva para o quinto ano do ensino fundamental, introdução a regras e as estruturas que o esporte coletivo deve trabalhar, jogos e brincadeiras para o segundo ano do ensino fundamental com o desenvolvimento de habilidades básicas.

Nessas observações, foi possível notar a falta de habilidade motora que muito se deu no período da COVID-19, onde se teve impacto negativo no desenvolvimento motor e nas capacidades físicas das crianças, evidenciado no estudo de AGUILERA (2023). Por isso foi visto a necessidade de se trabalhar com o quinto ano, atividades que teoricamente seriam para crianças de idade inferior, necessário para que posteriormente se atinja o esperado para aquela turma, mas é inegável que isso acaba acarretando um déficit físico e cognitivo, por um problema que prejudicou de forma integral a maioria das crianças.

Tive a oportunidade de desenvolver atividades que tentavam de alguma maneira, contribuir para que os alunos do quinto ano recuperasse um pouco do déficit cognitivo e motor que observamos nas aulas, trazendo atividades como a corrida cooperativa, que faz com que os alunos tenham que correr até uma área delimitada com os cones retornando para a fila e buscando o membro do grupo segurando as mãos (sem soltar) e repetindo o percurso com todos os membros da equipe até a equipe que chegar em primeiro vencer. Atividades como essa que trabalham a noção de espaço correndo em grupo, a coletividade fugindo do individualismo de muitos alunos que em muitos momentos, acabam sentindo que são melhores do que os outros, assim fazendo com que os mesmos saibam, que é necessário do outro para vencer.

Outro grande problema é a falta de materiais para trabalhar diferentes atividades necessitando a todo momento adaptações. Então foi pensado atividades que dependem o menos possível de materiais para a realização, foi trabalhado com o segundo ano atividades como o “Despertador” onde um aluno fica deitado e o restante dos alunos rodeando em volta dele, no momento que o aluno despertar ele deve levantar e tentar pegar um colega que tentará fugir do mesmo. esse tipo de brincadeira é importante para o desenvolvimento motor como correr e também o respeito às regras estabelecidas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que educação tem tido um déficit de professores de 235 mil profissionais até 240 mil, motivado também pelo desinteresse dos jovens apontado no estudo do SEMESP (2022), mostra que é necessário políticas públicas para que se tenha a qualificação desses profissionais, que faça sentido

para eles seguirem na profissão sendo valorizados e respeitados. O PIBID contempla muitos benefícios para a formação docente, como já citado aqui, ele prepara para diversas situações como falta de materiais, falta de estrutura em períodos que o tempo não permite a prática em um ambiente aberto, fazendo com que o pibidiano aprenda a adaptar diferentes aulas para diferentes contextos, possibilitando que o graduando evidencie a singularidade dos alunos e o quanto a teoria apenas, não será o suficiente para saber lidar com situações que requerem um olhar humanizado e sensível da parte desses profissionais, entendendo questões sociais como a falta de vestimenta adequada para a prática de educação física.

Portanto, com essa experiência foi possível identificar o quanto o PIBID tem ajudado graduandos a se descobrirem como profissionais que serão, criar uma visão crítica que construa uma compreensão do quão é profundo o trabalho docente e o quanto podemos contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em um contexto educacional, buscando abordagens que atendam a necessidade dos alunos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, J.O. **Efeitos da COVID-19 no desenvolvimento motor nas capacidades físicas de crianças do ensino fundamental de Bauru-SP.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, 2023.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

GATTI, A.B. *Formação de professores: condições e problemas atuais* **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**. Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009.

SEMESP, **Instituto SEMESP aponta déficit de professores**. São Paulo. 14 out. 2022. online. Disponível Em : <https://www.semesp.org.br/mais-pesquisas/2022/10/14/instituto-semesp-aponta-deficit-de-professores/>